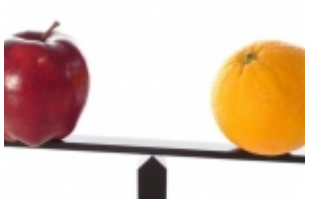
Qual é a melhor maneira de comparar as taxas de juros entre os bancos?



Equipe BDMG em 2 de Abril de 2019.

As **taxas de juros de financiamentos** costumam ser uma das maiores preocupações dos empreendedores que estão à procura de crédito, de acordo com o **indicador econômico** da SPC Brasil de 2018.

Os juros, geralmente, são temidos e causam receio entre os gestores, pois tornou-se comum conhecer algum empresário que se complicou com uma dívida e teve dificuldades para sair do vermelho por conta das taxas elevadas.

Segundo a **pesquisa da Serasa Experian** de agosto de 2018, esse cenário de inadimplência das empresas cresce cada vez mais: foram registrados cerca de 5,57 milhões de CNPJs negativados no Brasil, um aumento de 8,4% em relação ao mesmo mês do ano passado (5,14 milhões).

A taxa de juros é capaz de afetar decisões de consumo das pessoas e, também, sobre quais investimentos serão feitos dentro da empresa. Por isso, para lhe ajudar a comparar essas taxas em diferentes bancos e escolher a opção mais vantajosa para o seu negócio, preparamos esse conteúdo completo para você conhecer quais são os tipos de taxa de juros existentes no mercado de empréstimos e financiamentos.

O que são taxas de juros?

Em poucas palavras, a **taxa de juros** é o valor adicional que você paga em relação ao financiamento que contratou. Ou seja, é o preço que o banco cobra por esse serviço: de emprestar dinheiro e receber de volta no prazo e condições pactuadas.

Para determinar o preço de um produto, um vendedor leva em consideração diversos fatores, por exemplo, o preço da matéria-prima, da mão de obra, do estoque, da distribuição etc.
Da mesma forma acontece na hora do banco definir a taxa de juros de um financiamento. É preciso levar em conta os custos de manutenção do serviço e o risco de crédito — qual a chance do cliente ficar inadimplente e o banco não receber o pagamento do dinheiro.

Apesar de cada instituição financeira estipular qual será a taxa de juros de seus financiamentos, esse processo é feito sempre tendo como base a **Taxa SELIC**.

O que é a taxa SELIC?

A taxa SELIC é a taxa básica de juros da economia. A sigla SELIC significa **Sistema Especial de Liquidação e Custódia,** que é o ambiente eletrônico na qual os títulos das operações são registrados, negociados e vendidos diariamente.

É o principal instrumento utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação e influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras.

Atualmente, o **Banco Central** projeta a taxa SELIC em 6,5% ao ano em 2019.

Para saber mais sobre a taxa básica de juros SELIC e como ela afeta os investimentos dentro do seu micro ou pequeno negócio, veja o vídeo abaixo, produzido pela equipe do Nexo Jornal:

Tipos de taxas de juros de financiamentos e empréstimos

Existem três tipos de taxas de juros no mercado financeiro: a taxa nominal, taxa efetiva e a taxa real. Acompanhe quais são as principais diferenças entre elas:

#1 | Taxa Nominal

A **taxa nominal** é a mais utilizada pelas instituições financeiras durante a divulgação de seus serviços. É quando o período de capitalização dos juros — momento em que há incidência de juros sobre o dinheiro — não é o mesmo da taxa de referência.

Por exemplo, podemos ter uma taxa anual, mas com os juros sendo calculados e acrescidos mês a mês.

São exemplos de taxas nominais:

- 20% ao ano com capitalização mensal;
- 15% ao semestre com capitalização mensal;
- 30% ao ano com capitalização trimestral.

Esse tipo de taxa de juros não leva em consideração a perda do valor do dinheiro devido à inflação.

#2 | Taxa Efetiva

Diferentemente da taxa de juros nominal, a **taxa de juros efetiva** é expressa de forma percentual em um período igual ao do momento de capitalização dos juros ao capital.

Ela é definida como uma taxa equivalente, pois o prazo de capitalização efetivamente praticado é o mesmo do prazo de referência (mensal, trimestral ou semestralmente).
Ao final de cada período de tempo, o juros são aplicados ao dinheiro e podem ser negociados por meio de duas formas de liquidação:

Juros simples:

Quando se trata de juros simples, os juros são cobrados apenas sobre o montante que foi emprestado (também chamado de capital inicial).

Por exemplo, se você solicitar um financiamento de R$ 10 mil e os juros forem de 10% ao ano, você sempre pagará 10% de R$10 mil, ou seja, R$ 1.000,00 por ano até o final.

Juros compostos:

Já com os juros compostos, mais conhecidos como “juros sobre juros”, o cálculo é sobre o **capital inicial** mais os **juros acumulados.**

Por exemplo, se você solicitar um financiamento de R$ 10 mil e os juros forem de 10% ao ano, o cálculo será:

No primeiro ano, juros de R$ 1.000 [R$ 10 mil x 10%];

No segundo ano, juros de R$ 1.100 [R$ 11 mil (principal + juros do 1º ano) x 10%]

Além dessas duas formas de juros, em caso de não pagamento da obrigação financeira, há o **juros moratórios ou juros de mora.** Uma taxa percentual sobre o atraso do pagamento de um título de crédito em um determinado período de tempo.

O juros de mora atua como uma espécie de indenização pelo retardamento da dívida. Essa taxa pode ser acordada e estabelecida entre as partes, ou em caso de ausência do acordo, serão aplicados os juros determinados por lei, segundo o **Banco Central.**

#3 | Taxa Real

A taxa real existe para avaliar os juros levando em consideração a **inflação,** uma vez que ela pode influenciar o poder de consumo das pessoas e é um dos riscos que muitos empresários estão sujeitos quando realizam algum tipo de investimento. Dessa forma, é importante estar atento a essa modalidade de taxa de juros.

O rendimento de um investimento ou o custo de um financiamento se tornam mais claros quando se desconta a inflação, obtendo-se a taxa de **juros real.**

De maneira simplificada, pode-se calcular a taxa de juros real subtraindo da taxa nominal a porcentagem da inflação. Segundo informações do Banco Central de fevereiro de 2019, há uma estimativa de que a inflação esteja abaixo de 4% para esse ano.

Como comparar as taxas de juros entre os bancos?

Uma maneira muito comum no mercado financeiro de analisar o investimento mais adequado para a empresa é comparar apenas a taxa de juros entre os bancos. No entanto, fazendo a avaliação desse modo, você não terá a garantia total de que, realmente, estará escolhendo o crédito ideal para o seu negócio.

Isso porque é necessário levar em consideração tudo o que está incluso no financiamento que você irá contratar, como tarifas e outros tributos adicionais. Por isso, o **melhor caminho para realizar essa comparação é analisando o CET: Custo Efetivo Total.**

O CET leva em conta não só as taxas de juros, mas todas as tarifas, tributos, seguros e despesas que você empreendedor tem que pagar quando está na procura por crédito.

Um financiamento empresarial, por exemplo, pode ter uma taxa de juros menor do que o outro, mas cobrar uma tarifa e encargos mais caros que podem não compensar no final do pagamento. Por isso, fique atento!

Em relação às tarifas e tributos que compõem o CET, você precisa ficar de olho no IOF e nas tarifas de cadastro:

- O **IOF** é um imposto federal e a sigla significa Imposto sobre Operações Financeiras. Esse imposto é cobrado tanto nos empréstimos e financiamentos, como em operações de câmbio e também nos títulos imobiliários.
- A **tarifa de cadastro** é uma cobrança que alguns bancos podem definir se vão ou não cobrar por isso e qual será o valor. Além disso, também podem ter algum tipo de seguro para pessoa física, em casos de desemprego ou morte.

Dica BDMG: Se você solicitar um financiamento, e o banco exigir algum depósito antecipado, fique alerta! Isso pode ser um golpe. A orientação do BDMG é **nunca fazer um depósito inicial para obter financiamentos,** principalmente, se o depósito for em conta de pessoas físicas, em vez de contas empresariais.

Além de pesquisar e comparar os financiamentos, faça também um planejamento e veja se o pagamento do financiamento caberá no orçamento da sua empresa. O ideal é que ele não sufoque as finanças da sua empresa, mas que seja um investimento para o crescimento do seu negócio.

Fonte: Blog BDMG